

PRÁTICA DOCENTE E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS

Linha Temática: Prática de integração universitária para reduzir a evasão – Investigación.

Ana Keully Gadelha dos Santos Darub, Universidade Federal do Acre, ana.keully@hotmail.com

Klesia de Andrade Matias, Universidade Católica de Brasília, klesiamatias@gmail.com

Pricila Kohls-Santos, Universidade Católica de Brasília, pricila.kohls@gmail.com

Resumo

Ao abordarmos o tema da permanência na educação superior é preciso considerar a prática docente como um dos fatores que possui relação direta para a permanência dos estudantes. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar, na visão dos estudantes universitários, a contribuição da prática docente para a permanência estudantil. Participaram deste estudo 3782 estudantes da educação superior, de cinco Instituições, quatro colombianas e uma brasileira. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é de caráter misto, qualitativa e quantitativa. Como instrumento de coleta e geração de dados, utilizou-se um questionário online. A análise dos dados foi baseada nos pressupostos da análise de conteúdo, categorial e temática, conforme Bardin (2016). Os resultados demonstram que, em sua maioria, os estudantes concordam que o desenvolvimento de práticas positivas relacionadas aos procedimentos de ensino e à integração acadêmica e social por parte dos professores são incentivos que elevam a qualidade do ensino, considerando assim, a prática docente como um fator crucial para a permanência nos estudos.

Palavras-chave: Permanência, Prática docente, Perspectiva dos estudantes.

Contextualização

Ao falar da permanência estudantil na educação superior é preciso compreender que este é um fenômeno complexo que envolve múltiplas variáveis, incluindo a prática docente, como discutido por Kohls-Santos (2020). Para a autora, o professor não é o único responsável pelo sucesso ou fracasso escolar do estudante, no entanto, a sua prática ocupa um lugar que precisa ser analisada para que possamos identificar as contribuições que a prática docente pode proporcionar à permanência dos estudantes, sem vilanizar o papel do professor, mas que este tenha consciência da sua importância neste processo (Kohls-Santos, Mejía, 2021).

Ao analisar a prática de professores universitários, Schlemmer, Bersch e Cano (2020) descrevem as aulas nas universidades da seguinte forma: (i) o professor é o detentor do conhecimento e os estudantes se limitam a cumprir tarefas; (ii) a aula limita-se a um espaço físico; (iii) há pouca variedade de metodologias e técnicas de ensino; (v) a identidade profissional é influenciada por suas experiências discentes, que nem sempre foram experiências positivas; (vi) as tecnologias digitais estão a serviço das aulas expositivas. Ainda segundo os autores, na maioria das instituições de ensino, as aulas são organizadas como se o saber científico ainda fosse centralizado nas universidades, refletindo o paradigma da modernidade e perpetuando assim, velhas formas de ensinar.

No entanto, os estudantes não são mais os mesmos, pois, enquanto seres sociais, suas relações com o conhecimento científico se modificam conforme a sociedade evolui. Nessa perspectiva, estudos desenvolvidos por Cunha (2007) demonstram a necessidade de repensar os métodos de ensino utilizados nas universidades, a fim de superar as práticas tradicionais que se caracterizam pela



verticalização do saber, aulas expositivas e distanciamento entre professores e estudantes. Nesse sentido, destaca-se a importância de analisar, na visão dos estudantes universitários, a contribuição da prática docente para a permanência estudantil, tema abordado neste estudo em particular.

É preciso destacar que o estudo do fenômeno da permanência estudantil representa um marco para o desenvolvimento da educação superior. Isso porque, essa modalidade, durante muito tempo, foi inacessível para a ampla maioria da população. Com o advento de políticas públicas para ampliação do número de vagas, tornou-se imprescindível falar sobre a permanência, uma vez que não basta promover o acesso, às universidades precisam se tornar lugar de inclusão. Nesse sentido, a análise dos fatores que levam o estudante a permanecer nos situa em um outro momento da história dessas instituições. A este respeito os estudos desenvolvidos por Tinto (1997; 2012) destacam cinco fatores principais para a permanência: a expectativa, o aconselhamento, o apoio pessoal e social na instituição, a participação e a aprendizagem. A partir desse modelo, podemos compreender que a permanência, no aspecto extrínseco, corresponde a intencionalidade pedagógica para que o estudante não se evada. Para isso, vemos aqui a necessidade de incluir no planejamento três importantes ações: aconselhar, apoiar e envolver, pois embora sejam adultos, os estudantes da educação superior possuem realidades distintas que precisam ser consideradas.

Esse olhar atento para o estudante é o que existe de mais humano no processo educacional. Trata-se da construção de um ambiente de respeito que aproxima a universidade de seu objetivo principal que é educar pessoas (Kohls-Santos, 2020). Outro aspecto importante mencionado pela mesma autora refere-se “[...] a abordagem acadêmica como um eixo central das instituições educativas, preservando a importância do estabelecimento de comunidades a partir de atividades de adaptação e interação social e acadêmica” (Kohls-Santos, 2022, p. 5).

Ao analisarmos especificamente a sala de aula, percebemos a importância da prática docente na permanência estudantil. Estudos desenvolvidos por Kohls-Santos (2020) e Cunha (1992), destacam que experiências educacionais positivas, realizadas pelos professores, podem motivar a permanência dos estudantes. Práticas docentes que envolvem o domínio do conhecimento específico, relacionamento com outras áreas, métodos e técnicas de ensino adequados, explicações claras, crença no potencial dos estudantes e valorização do diálogo, são capazes de estimular a aprendizagem e, portanto, apoiar, aconselhar e envolver o estudante.

Quando o estudante aprende, a probabilidade de não abandonar os estudos é reduzida, uma vez que, segundo Kohls-Santos (2020), a aprendizagem é um elemento que contribui para a permanência. Experiências pedagógicas positivas fazem com que o estudante se envolva mais na sua própria aprendizagem e invista o tempo e a energia necessários para aprender (Tinto, 1997). Assim, podemos inferir que, boas práticas elevam a qualidade do ensino, atuando como prevenção da evasão estudantil, portanto, contribuem para a expectativa de sucesso e o grau de compromisso do sujeito com sua própria aprendizagem.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo teve como base a pesquisa intitulada Permanência Estudantil na educação superior: contextos emergentes e educação para a cidadania global, realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência Estudantil (GeTIPE).

Utilizou-se a abordagem mista, que compreende a coleta e análise de dados por meio dos métodos quantitativo e qualitativo. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), o emprego de tal abordagem possibilita mapear a realidade com o que existe de melhor nos dois métodos, proporcionando uma visão panorâmica do objeto de pesquisa permitindo assim, obter uma análise mais completa. Para



a coleta e geração de dados, utilizou-se como instrumento um questionário online por meio da Plataforma Qualtrics. Visando obter uma análise qualitativa dos dados, utilizamos a metodologia Análise de Conteúdo (AC) do tipo categorial. Para isso, nos baseamos em Laurence Bardin (2016, p. 51) que define a AC como “conjunto de técnicas para a análise das comunicações a partir de procedimentos sistemáticos que visam à descrição do conteúdo das mensagens” e tem na estratégia de categorização apresentação dos conteúdos de forma sintetizada.

Participaram desta pesquisa 3782 estudantes da educação superior, do Brasil e Colômbia, que frequentam cursos de licenciatura, bacharelado, pós-graduação, tecnólogo e outros, cuja faixa etária encontra-se entre 18 e 35 anos. Destes, 1.082 estudam em Instituições Ensino Superior (IES) públicas, 2634 em IES privadas e 66 em outros tipos de instituições. Os participantes foram selecionados por convite e participaram após a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fornecido a todos os participantes.

Resultados

Os resultados da pesquisa foram organizados em duas categorias: (i) integração acadêmica e social, e; (ii) procedimentos de ensino. A seguir apresentamos as análises dos dados organizados nas categorias.

Integração acadêmica e social

Neste estudo, entendemos a integração acadêmica e social como ações institucionais planejadas com a intenção de estimular o envolvimento do aluno com a área de formação, com a dinâmica de estudos própria da educação superior e com os seus pares. Nesse sentido, o professor enquanto parte da instituição, torna-se um dos agentes responsáveis pela promoção de ações pedagógicas que proporcionem essa integração. A presença ou a ausência dessas ações são determinantes na construção de um ambiente educacional propício para permanência (Kohls-Santos, 2020).

Sobre esse aspecto, abordamos quatro variáveis com os estudantes: (i) estímulo na participação em atividades relacionadas à carreira; (ii) conteúdos relacionados com a atualidade; (iii) estímulo ao trabalho cooperativo na sala de aula, e; (iv) promoção de espaços de discussão e troca de saberes na sala de aula. Assim, apresentamos na tabela 1 o resultado das respostas dos estudantes quando questionados acerca destas variáveis.

Tabela 1: Variáveis da categoria Integração acadêmica e social

Prática Docente	DT	D	NCND	C	CT
Estímulo à participação em atividades relacionadas a carreira	1,6%	4%	13,8%	59,2%	21,4%
Conteúdos relacionados com a atualidade	1,3%	3,4%	11,7%	57,3%	26,3%
Estímulo ao trabalho cooperativo na sala de aula	1,3%	3,5%	13,2%	57,5%	24,5%
Promoção de espaços para discussão e troca de saberes na sala de aula	1,4%	4,3%	16%	57,1%	21,2%

DT: Discordo totalmente, D: Discordo, NCND: Nem concordo nem discordo,

C: Concordo, CT: Concordo totalmente

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

No que se refere ao estímulo à participação em atividades relacionadas à carreira, os dados apresentados na tabela 1 indicam que 80,6%, ou seja, a maior parte dos professores que atuam nas instituições investigadas, ocupam-se em estimular os estudantes a envolver-se com atividades vinculadas à carreira. Identificamos ainda, que existe um quantitativo significativo de estudantes que não recebem ou não observam claramente esse tipo de estímulo: 1,6% discordam totalmente,



4% discordam e 13,8% não concordam e nem discordam. Ao analisar esta variável, destacamos que cada área de atuação profissional possui características e condições que lhes são próprias. Por isso, é crucial que durante o percurso formativo, o estudante tenha experiências práticas na área de atuação, já que essas experiências complementam os conhecimentos teóricos previstos no currículo. Isso permite que os estudantes conheçam e se envolvam com a sua formação acadêmica, proporcionando o avanço simultâneo dos conhecimentos teóricos e práticos.

Ao questionar os estudantes se os professores relacionam os conteúdos trabalhados com a realidade, as respostas obtidas nos mostram que: 1,3% dos estudantes discordam totalmente, 3,4% dos estudantes discordam e 11,7% dos estudantes nem concordam nem discordam que os conteúdos apresentados em sala de aula possuem relação com a atualidade ou são conteúdos atuais. Observamos pelas respostas que 26,3% dos estudantes concordam totalmente e 57,3% dos estudantes concordam que os conteúdos apresentados em sala de aula possuem relação com a atualidade, apontando que temos um número mais elevado de professores que apresentam conteúdos e discussões atuais. Sobre este aspecto, é preciso destacar que refletir sobre a importância de contextualizar os conteúdos ensinados com a atualidade é uma necessidade constante da prática docente, tendo em vista que possibilita aos estudantes o acesso a conteúdos de pesquisas mais recentes, a fim de despertar o interesse dos estudantes pela aprendizagem.

Ao perguntarmos aos estudantes se eles identificam atividades que estimulam a construção de um ambiente cooperativo em sala de aula, a soma dos estudantes que discordam totalmente, discordam e nem concordam nem discordam, totalizam 18% de estudantes que não conseguem identificar atividades cooperativas dentro das salas de aula nas universidades. No entanto, 57,5% dos estudantes concordam que nas salas de aula que frequentam existe a prática de atividades cooperativas. Somando-se a esse grupo, temos 24,5% de estudantes que concordam totalmente que existem práticas dessa natureza em seus ambientes de ensino e aprendizagem. Ao analisar os fatores relacionados a esta variável, é importante destacar sua relação com a integração social do estudante. Esta integração contribui para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem enriquecedor uma vez que, com a colaboração entre os estudantes por meio do trabalho em equipe, discussões, diálogos e interações, as chances de aprendizagem ampliam-se, beneficiando a todos os envolvidos. Estimular a integração social dos estudantes permite alcançar o desenvolvimento humano através de experiências complexas e desafiadoras, pois essas exigem mais energia e envolvimento na aprendizagem. O ser humano não se desenvolve sozinho. Ele precisa da integração que o conduza a necessidade de construção de novas estruturas e novas respostas (Vigotski, 2011; Kohls-Santos, 2020).

Por fim, questionamos aos estudantes se os professores promovem espaços para discussão e troca de saberes na sala de aula. A este respeito, os resultados demonstram que 21,7% dos estudantes não identificam momentos planejados para a discussão sobre conceitos e experiências. No entanto, 21,2% dos estudantes concordam plenamente e 57,1% dos estudantes concordam que em suas salas de aula os professores costumam proporcionar momentos de discussão a fim de que os alunos expressem seus saberes. A este respeito, observa-se que a sala de aula é um espaço que retrata a diversidade sociocultural na qual estamos inseridos. Quando cada indivíduo entra nesse ambiente, traz consigo conhecimentos que, ao serem explorados em discussões, geram novos aprendizados. Entendemos que esses momentos são planejados pelo professor para promover a inclusão e diálogos que abrangem conceitos e experiências, possibilitando a troca de conhecimentos. Esses momentos de discussões colocam tanto o professor quanto o aluno como agentes do processo de ensino e aprendizagem (Kohls-Santos, 2020).

Por fim, podemos inferir que, no que tange a ações de integração acadêmica e social do estudante, na prática docente, observamos que de acordo com os estudantes das universidades investigadas, a



maioria dos professores estimulam os alunos a participarem em atividades da área de formação, discutem temas atuais, estimulam a construção de um ambiente cooperativo em sala de aula e promovem espaços de discussão para a troca de saberes.

Procedimentos de ensino

Os procedimentos de ensino correspondem às escolhas metodológicas, planejadas para alcançar os objetivos educacionais, qual seja: a aprendizagem. Essas escolhas estão intimamente relacionadas com a perspectiva pedagógica na qual baseia-se a prática do professor. Quando este profissional preocupa-se com a permanência do estudante, suas escolhas metodológicas podem refletir esse cuidado. Compreendemos assim, que as relações entre professores e estudantes, o emprego de técnicas e tecnologias, metodologias e formas de organização do trabalho pedagógico podem contribuir com a permanência dos estudantes.

Assim, sobre as questões que possuem relação direta com os procedimentos de ensino, abordamos cinco variáveis importantes com os entrevistados: (i) indicação de bibliografia complementar; (ii) *feedback* em relação às atividades propostas; (iii) uso de recursos tecnológicos que apoiam os estudantes em seus estudos; (iv) atenção, acompanhamento, apoio e orientação aos estudantes; (v) a influência da prática docente para a permanência.

Tabela 2: Variáveis da categoria procedimentos de ensino

Prática Docente	DT	D	NCND	C	CT
Indicação de bibliografia complementar	1,5%	5,6%	16,2%	53,9%	22,8%
<i>Feedback</i> satisfatório das atividades propostas	2,3%	5,5%	19,2%	54%	19%
Uso de recursos tecnológicos que apoiem os estudantes em seus estudos	1,4%	2,7%	13,1%	57,8%	25%
Atenção, acompanhamento, apoio e orientação aos estudantes	2,4%	5,5%	19,8%	51,8%	20,5%
Influência da prática docente para a permanência	2,8%	7,5%	24,9%	44,7%	20,1%

DT: Discordo totalmente, D: Discordo, NCND: Nem concordo nem discordo,

C: Concordo, CT: Concordo totalmente

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Conforme apresentado na tabela 2, ao perguntarmos aos estudantes se os professores indicam bibliografia complementar 1,5% dos estudantes discordam totalmente, 5,6% dos estudantes discordam e 16,2% nem concordam e nem discordam. Em contrapartida, quando somamos o número de estudantes que concordam totalmente e os estudantes que concordam que seus professores indicam bibliografias complementares, observamos que 76,7% dos estudantes estão tendo acesso a bibliografias complementares. A este respeito, destacamos que normalmente os planos de ensino costumam ser organizados com a apresentação do programa da disciplina e a bibliografia obrigatória. Para além dessa indicação bibliográfica fundamental, existe a bibliografia complementar que atua como oportunidade de ampliação de conhecimentos e imersão do estudante na área de formação, resultando em mais aprendizagem. Condição que não seria possível alcançar em razão dos limites da carga horária da disciplina.

Outra variável observada refere-se ao *feedback* dos professores em relação às atividades propostas. No que se refere a este aspecto, a soma dos estudantes que discordam totalmente, discordam, e nem concordam e nem discordam, totaliza 27% de estudantes com retorno insatisfatório das atividades



propostas. No entanto, 19% dos estudantes concordam totalmente e 54% dos estudantes concordam que estejam recebendo retorno satisfatório das atividades propostas. Com isso, entendemos que 73% dos estudantes recebem *feedback* sobre suas respostas nas atividades avaliativas. Sobre esse aspecto, destacamos que a prática docente se organiza em função da intencionalidade pedagógica, materializada na forma de planejamento. Nesse planejamento, são previstas atividades avaliativas, que dentre as suas várias funções, tem a avaliação operacional, a qual busca o sucesso na obtenção dos resultados de uma ação planejada (Luckesi, 2021). Portanto, consideramos que a prática docente que anseia pelo sucesso na aprendizagem do aluno concebe o *feedback* das atividades propostas como uma forma de acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Outra variável observada refere-se à utilização de recursos tecnológicos como ferramenta de apoio aos estudantes. Ao refletirmos sobre este importante elemento, a maioria dos participantes, ou seja 82,8 %, concordam que os professores fazem uso de recursos tecnológicos durante as aulas para apoiá-los em seus estudos. É importante destacar que atualmente, vivemos em um mundo em que a tecnologia se faz presente em todos os contextos, proporcionando a estudantes e professores uma infinidade de informações e recursos. Nesse cenário, seu uso em sala de aula apresenta inúmeras possibilidades e pode ser uma importante aliada seja para aproximar estudantes, professores e instituições, seja para desenvolver ou trabalhar conteúdos específicos com a tecnologia (Kohls-Santos, Mejía, 2023).

Ao analisarmos a variável relacionada à atenção, acompanhamento, apoio e orientação dos estudantes, obtivemos os seguintes resultados: 2,4% dos estudantes discordam totalmente que recebam práticas de atenção, acompanhamento, apoio ou orientação por parte dos professores; somando-se a este grupo, temos 5,5% de estudantes que discordam receber práticas de atenção, acompanhamento, apoio ou orientação por parte dos professores e 19,8% de estudantes que nem concordam e nem discordam. Por outro lado, 20,5% dos estudantes concordam totalmente e 51,8% dos estudantes concordam que recebem práticas de atenção, acompanhamento, apoio ou orientação por parte dos professores. Sobre esse aspecto, ressaltamos que o acompanhamento da aprendizagem, apoio pessoal e a orientação influenciam na motivação dos estudantes para atingir suas metas e propósitos acadêmicos. Isso porque, a demonstração de interesse pela aprendizagem do estudante estimula a participação e o envolvimento destes na vida acadêmica. Tais ações demonstram compromisso e sensibilidade docente, sendo este um dos fundamentos para permanência estudantil (Kohls-Santos, 2020).

É importante destacar que quando se trata do ensino de adultos a prática da atenção, acompanhamento, apoio e orientação dos estudantes esbarra na concepção de autonomia. Acredita-se que o estudante universitário, por ser adulto, dispõe de recursos cognitivos para autorregulação da aprendizagem. No entanto, o ambiente universitário é completamente diferente do ambiente da escola de educação básica e, por isso, apresenta desafios que lhes são próprios, para os quais o estudante pode não estar preparado. Logo, o professor pode desempenhar um importante papel no apoio, orientação e acompanhamento da aprendizagem.

Para finalizar, questionamos aos participantes se a prática dos professores se constitui como um fator importante para a sua permanência nos estudos. A este respeito, as respostas dos estudantes indicam que 20,1% concordam totalmente e 44,7% dos entrevistados concordam que a prática docente exerce influência na permanência. Em contrapartida, 2,8% dos entrevistados responderam que discordam totalmente que a prática docente exerce influência na permanência, 7,5% discordam e 24,9% nem concordam e nem discordam. Vimos até aqui, o levantamento de dados quantitativos sobre algumas práticas docentes que podem contribuir com a permanência.



Vale ressaltar que, segundo Kohls-Santos (2020) a permanência é um fenômeno de múltiplas variáveis, podendo ser influenciada por aspectos intrínsecos e extrínsecos ao sujeito. Por essa razão, entendemos que as respostas obtidas refletem que os sujeitos que não consideram que a prática docente exerça influência direta na sua permanência, podem ser influenciados por outros fatores, tais como: psicológicos, sociológicos, econômicos, organizacionais e interacionista.

Por fim, ao analisarmos os dados apresentados observamos que, na categoria procedimentos de ensino, no que se refere à prática docente, a maioria dos estudantes consideram que a atenção recebida e o acompanhamento das atividades são aspectos importantes, assim como a prática docente realmente influencia na permanência nos estudos.

Conclusão

De acordo com Kohls-Santos (2020), a falta de integração acadêmica e social afeta o desempenho do estudante, contribuindo para o abandono dos estudos. Nesse sentido, o modelo integracionista aponta que a interação com os professores é um dos elementos que corroboram para a decisão de saída ou permanência dos estudantes. Quanto maiores e mais positivas forem essas interações, melhores são as condições para a permanência estudantil. Diante disso, voltamos ao objetivo desse estudo, que é analisar, na visão dos estudantes universitários, a contribuição da prática docente para a permanência estudantil.

Os resultados apresentados sugerem que, na perspectiva dos estudantes das universidades latino-americanas que foram alvo dessa investigação, a maioria dos professores desenvolvem práticas que corroboram para a permanência. Acreditamos que práticas positivas de ensino e aprendizagem incentivam os estudantes a concluírem sua formação acadêmica. Portanto, a prática docente é um fator que influencia na permanência dos estudantes e permite o desenvolvimento de ações planejadas a fim de evitar a evasão. A partir de vivências na área de formação pode-se conhecer a realidade da profissão, refletir sobre ela e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala aula, o que é crucial para a formação acadêmica dos estudantes.

Contudo, há também limitações de tempo e espaço para abordar toda a temática de uma disciplina. As cargas horárias reduzidas não nos permitem abarcar todas as discussões do campo de estudo. Uma solução para esse problema é incentivar os estudantes a ampliar os saberes e aprofundar os estudos através da indicação de outras leituras e envolvimento com a área de formação.

A pesquisa demonstrou a importância de construir um ambiente inclusivo em sala de aula, que promova a participação e o envolvimento de todos os estudantes nas discussões e na vida acadêmica. Um ambiente de valorização de todas as vozes e formas de aprendizagem, pois a prática docente possui um peso significativo na decisão de permanência dos estudantes.

Conforme destaca Kohls-Santos (2020), a permanência implica em olhar e estar atento para a presença do estudante. No âmbito institucional, estar atento significa planejar ações capazes de promover a permanência por meio de atenção, acompanhamento, apoio e orientação aos estudantes. Como professores, desempenhamos o papel de representantes da instituição de ensino superior com os quais os estudantes terão mais contato durante a sua jornada formativa. Essa função traz consigo grandes responsabilidades e um compromisso ético-profissional na formação dos indivíduos, que é o objetivo primordial das instituições de ensino.

Referências

- Bardin, L. (2016) Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- Cunha, M. I. (2007). Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária (Magistério: Formação e trabalho pedagógico). Papirus Editora. Edição do Kindle.
- Kohls-Santos, P. (2020). Permanência na educação superior: desafios e perspectivas. Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília
- Kohls-Santos, P. (2022). Permanência estudantil e sucesso acadêmico: A voz dos atores. Educação, 45(1), e43977. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2022.1.43977>



- Kohls-Santos, P., & Mejía, P. E. (2021). Persistence in higher education: the perspective of professors and students. *International Journal of Development Research*, 11(04), 45837-45843.
- Kohls-Santos, P., & Mejía, P. E. (2023). Mecanismos de apoyo en aula para la permanência estudantil: Un estudio cualitativo-cuantitativo entre Brasil y Colombia. In: *Congresso Latino-americano sobre o abandono na Educação Superior (XI CLABES)*. Universidade Católica de Brasília.
- Luckesi, C. C. (2021) *Avaliação da aprendizagem*. Cortez Editora. Edição do Kindle.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., Lucio M. P. B. (2013). *Metodologia da pesquisa*. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Penso.
- Schlemmer, E., Bersch, M. E., Cano, A. J. F. (2020). Prática Pedagógica e a aula universitária: contextos emergentes na cultura híbrida. In: M. I. da Cunha, G. M. Ribeiro, *Prática Pedagógica na Educação Superior* (ed., Cap.3). Porto Alegre: EDIPUCRS. [Kindle Android version].
- Tinto, V. (2012). *Completing college; Rethinking institutional action*. University of Chicago Press. DOI: <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226804545.001.0001>
- Tinto, V. (1997). Classrooms as communities: Exploring the educational Character of student persistence. *The Journal of Higher Education*, 68 (6), 599-623.
- Vigotski, L. S. (2011). A Defectologia e o Estudo do Desenvolvimento da Criança Anormal. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 37 (4) , 861-870.

